

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA NA POLÍTICA PÚBLICA PELA EQUIDADE E INTEGRALIDADE EM SAÚDE COLETIVA

Relatoria: WALDECY LOPES JUNIOR
Vânia Regina Bressan
Suellen Andrade Pereira

Autores: Luyara Apareceria Jacob Couto
Larissa dos Santos Sant'Anna
Vitória Domingues Correia de Souza Caproni

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: Em um bairro com vulnerabilidade socioeconômica de uma cidade no sul de Minas Gerais, realizou-se ação de promoção da saúde, voltada à Associação de Mulheres Vila Esperança (ASMUVE). **OBJETIVOS:** Oportunizar a prática do paradigma biopsicossocial, aplicar abordagem holística, oferecer momentos de interação, despertar empoderamento, viabilizar sororidade, fortalecer os vínculos no ambiente de convivência coletiva e promover a saúde das mulheres da ASMUVE. **MÉTODO:** Relato de experiências de ação baseada no princípio da integralidade. Após analisar e acolher demandas da associação e da própria comunidade local, concretizou-se a ação por meio de duas Práticas Integrativas e Complementares - PICs: a Dança Circular e a Terapia Comunitária Integrativa - TCI. Previamente, foi entregue um convite personalizado, com mensagem motivadora. No dia da ação, o ambiente foi decorado com o intuito de traduzir o acolhimento, e tornar um lugar acochegante. Dando início então, à Dança Circular, que consiste em uma prática de dança em roda, tradicional originária de diferentes culturas que favorece a aprendizagem e a interconexão entre os participantes. A TCI foi vivenciada como um espaço de escuta, acolhimento, partilha de sofrimentos e estratégias de enfrentamento. **RESULTADOS:** Em suma, observou-se que a promoção de práticas corporais que estimulam a convivência, a solidariedade, com respeito à cultura local, além de fomentarem ações de fortalecimento de vínculo, visto que as mulheres expressaram suas emoções, compartilharam suas vivências, praticaram a escuta ativa e o apoio mútuo. **CONCLUSÃO:** A orientação comunitária foi desenvolvida, com a concretização da integralidade, início da sororidade e do vínculo por meio da escuta durante a terapia, da confraternização no momento do lanche e da interação na dança. A enfermagem tem papel central nessa ação, sendo característico da profissão promover práticas que estimulem a equidade, a integralidade e a universalidade, de modo a contribuir para que políticas públicas e direitos fundamentais sejam efetivos para a qualidade de vida e o bem-estar biopsicossocial.